



A produção editorial do Arquivo Nacional: avanços e desafios atuais¹

Alzira Reis²
Flora Matela Lobosco³
José Claudio Mattar⁴
Maria Cristina Martins⁵
Mariana Simões⁶
Marina Barros⁷

Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, RJ

Resumo

Criado em 1838, o Arquivo Nacional é uma instituição pública federal cujo principal objetivo é implementar e acompanhar a política nacional de arquivos. Seu programa editorial teve início no século XIX, concentrando-se nas primeiras décadas em catálogos e outros instrumentos de pesquisa, e, em 1958, seria formalizada pela primeira vez uma equipe dedicada à produção editorial. Entre os principais marcos dessa trajetória, estão a série Publicações Técnicas, a revista *Acervo* e as séries Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa, Prêmio de Pesquisa Memórias Reveladas e Prêmio Nacional de Arquivologia Maria Odila Fonseca. A proposta deste trabalho é apresentar, em linhas gerais, o percurso dessa área e trazer para discussão alguns dos avanços e desafios do momento, como a

¹ Trabalho apresentado no 4º Seminário Brasileiro de Edição Universitária e Acadêmica & 34ª Reunião Anual da Abeu.

² Graduada em Desenho Industrial pelo Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro (UniverCidade). Servidora da Divisão da Editoria do Arquivo Nacional (Coordenação de Pesquisa, Educação e Difusão do Acervo, Coordenação-Geral de Acesso e Difusão Documental, Diretoria de Processamento Técnico, Preservação e Acesso ao Acervo), e-mail: alzira@gestao.an.gov.br.

³ Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Servidora da Divisão da Editoria do Arquivo Nacional, e-mail: flora.lobosco@gestao.an.gov.br.

⁴ Graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em Direito pela Universidade Estácio de Sá. Servidor da Divisão da Editoria do Arquivo Nacional, e-mail: jcmattar@gestao.an.gov.br.

⁵ Graduada em Comunicação Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e em História pela UFRJ. Pós-graduada em Políticas Públicas de Cultura – Patrimônio pela Universidade de Brasília (UnB). Servidora da Divisão da Editoria do Arquivo Nacional, e-mail: maria.martins@gestao.an.gov.br.

⁶ Graduada em Comunicação Social e mestra em História Social pela UFF. Servidora da Divisão da Editoria do Arquivo Nacional, e-mail: mariana@gestao.an.gov.br.

⁷ Graduação tecnológica em Design Gráfico, licenciatura em História pela Universidade Estácio de Sá e mestrado em Administração pela UFF. Servidora da Divisão da Editoria do Arquivo Nacional, e-mail: marina.barros@gestao.an.gov.br.



diversificação e a ampliação dos públicos alcançados e os obstáculos na distribuição das publicações impressas.

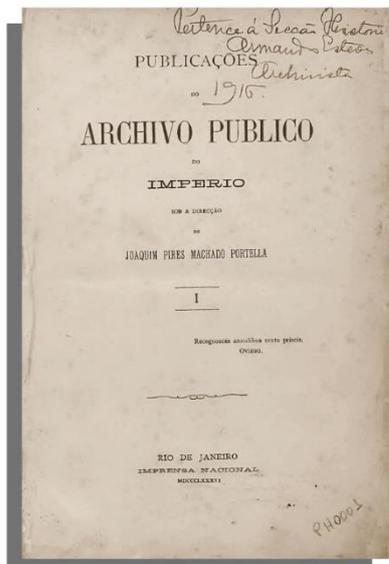
Palavras-chave: Arquivo Nacional; produção editorial; história editorial; divulgação científica; distribuição.

Breve histórico da área de editoração e da produção editorial

Criado em 1838, o Arquivo Nacional é uma instituição pública federal que tem como finalidade implementar e acompanhar a política nacional de arquivos por meio da gestão, do recolhimento, do tratamento técnico, da preservação e da difusão e divulgação do patrimônio documental do país, garantindo pleno acesso à informação. Encontra-se sob sua guarda um acervo composto de documentos textuais, fotografias e negativos, diapositivos, caricaturas e charges, cartazes e cartões-postais, desenhos, gravuras e ilustrações, mapas e plantas arquitetônicas, filmes, registros sonoros e uma coleção de livros que inclui oito mil obras raras.

É provável que a parte mais conhecida da produção editorial do Arquivo Nacional sejam a revista *Acervo* e as publicações resultantes do Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa e do Prêmio de Pesquisa Memórias Reveladas. Mas essa história teve início muito antes, quando, em 1886, a instituição começou a publicar seus instrumentos de pesquisa, durante a gestão do diretor Joaquim Portela (1827-1907), como parte das iniciativas no sentido de reorganizar a documentação sob sua guarda. A primeira obra publicada foi o *Catálogo das cartas régias, provisões, alvarás e avisos de 1662 a 1821, existentes no Arquivo Público do Império*, primeiro volume da atual série Publicações Históricas. Nos anos seguintes, a produção editorial, sempre oscilando de acordo com o contexto institucional e o orçamento disponibilizado para essa atividade, se concentraria nos chamados instrumentos de pesquisa (catálogos, índices e inventários que permitem a identificação e a localização dos documentos para consulta). Nesse início, as obras eram preparadas pelos próprios funcionários que trabalhavam com a documentação, a partir de

listagens manuscritas – e, mais adiante, datilografadas –, e enviadas para composição e impressão na tipografia da Imprensa Nacional.



Durante muito tempo, além de uma frágil divulgação na imprensa, baseada sobretudo em efemérides e na realização de pequenas exposições de documentos e obras raras, as publicações foram basicamente a única forma de mostrar ao público o que fazia e o que guardava o arquivo, além de permitir apresentar a documentação de forma organizada e sistematizada, e, assim, possibilitar sua identificação e consulta. Mas a organização, as prioridades e o funcionamento dessa produção editorial não foram sempre os mesmos no decorrer de um período tão longo, da inauguração do

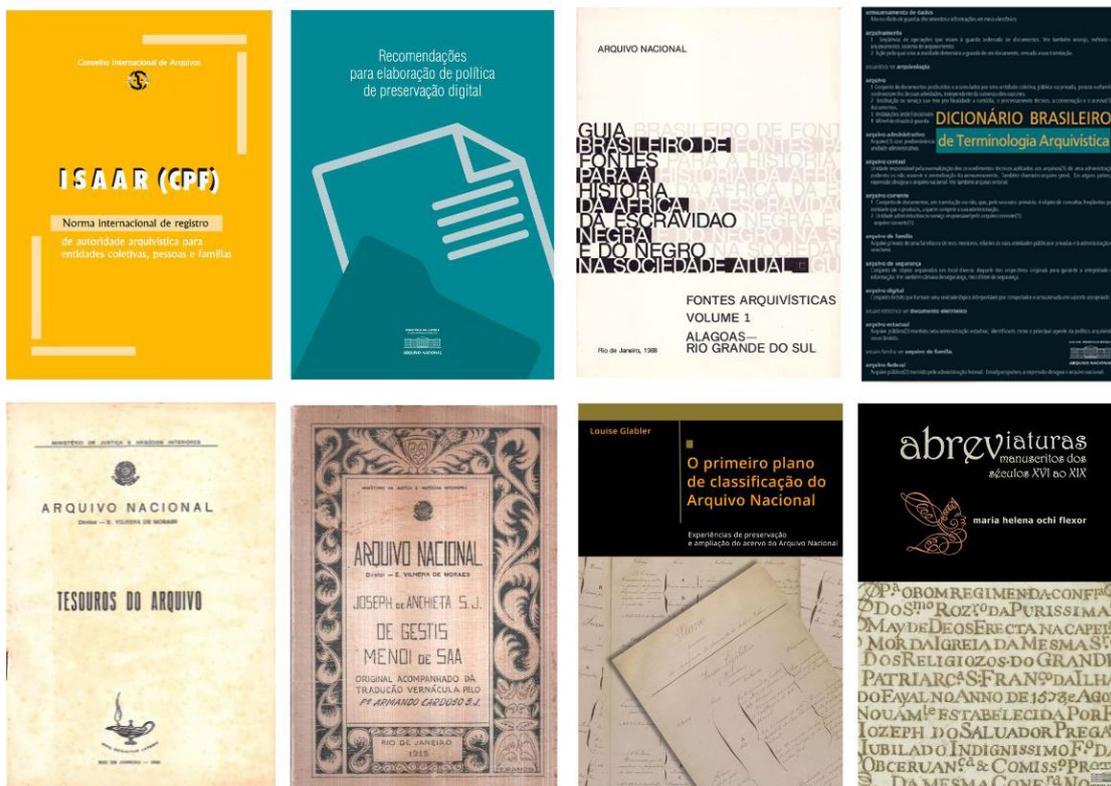
programa editorial até os dias atuais. Foi preciso adequar-se aos novos cenários institucionais, sociais e políticos que foram sendo configurados.

O programa editorial encontra-se hoje sob a responsabilidade da Divisão da Editoria. É planejado e executado por uma equipe composta por seis servidores que realizam as atividades de gestão editorial, edição de texto (ou preparação de originais), design gráfico, produção gráfica e gestão de periódico científico. Orienta-se pela disseminação ampla do conhecimento, estimulando o acesso livre e aberto ao conteúdo de suas publicações em ambiente virtual. Entre os produtos desenvolvidos no momento estão um periódico científico dedicado às áreas de arquivologia e história, estudos históricos, exposições, manuais e publicações técnicas sobre o campo dos arquivos. Ao contrário de uma editora comercial ou universitária, trata-se de um setor do Arquivo Nacional subordinado à Coordenação de Pesquisa, Educação e Difusão do Acervo e que não somente atua como uma pequena editora, mas também oferece às demais áreas serviços de editoração e de programação visual, como, por exemplo, revisão de textos de relatórios e documentos administrativos, elaboração de peças de divulgação e produção de apresentações institucionais. São publicados em média de cinco a dez títulos por ano, e o catálogo ativo soma atualmente cerca de 250 títulos, entre obras impressas e digitais.



A origem da equipe remonta aos anos de 1950. Em 1959, o historiador José Honório Rodrigues (1913-1987), então diretor do Arquivo Nacional, idealizou a série Publicações Técnicas, com o objetivo de suprir a carência de literatura arquivística no Brasil e profissionalizar a área. Mais de seis décadas e cerca de sessenta títulos depois, a série se tornou um marco na história da arquivologia brasileira, oferecendo um panorama rico e detalhado da evolução do processamento técnico e da gestão de documentos no país. No início, a série se dedicou à tradução de obras clássicas estrangeiras, principalmente francesas e norte-americanas, que lançavam luz sobre os fundamentos da arquivística: história da área, tipos de arquivos, elaboração de instrumentos de pesquisa e gestão documental. Autores fundamentais para o campo, como Theodore Schellenberg, Ernst Posner e Michel Duchein, se tornaram guias para os primeiros arquivistas brasileiros, sedimentando as bases para o desenvolvimento da profissão. Durante décadas, as séries Publicações Históricas e Publicações Técnicas representaram as principais iniciativas editoriais do Arquivo Nacional.

Com o passar dos anos, a série Publicações Técnicas foi assumindo uma identidade mais brasileira. A partir da década de 1970, técnicos da própria instituição passaram a compartilhar suas experiências e seus conhecimentos por meio de manuais práticos e relatórios detalhados, adaptando os princípios internacionais à realidade nacional. Essa mudança refletia o crescimento da arquivologia brasileira e a consolidação do Arquivo Nacional como referência na área, acompanhados, nesse mesmo período, pelo estabelecimento dos primeiros cursos de graduação em arquivologia no país. Nas décadas seguintes, a série teria como foco a tradução e a publicação de normas e recomendações do Conselho Internacional de Arquivos, mantendo sua contribuição para a profissionalização do campo no Brasil. Além disso, continuou a publicar manuais e resultados de trabalhos técnicos elaborados por funcionários do Arquivo Nacional com base no trabalho com a documentação, que, ao serem compartilhados com outros profissionais e instituições, contribuíram também para consolidar sua importância e abrangência entre os arquivos brasileiros.



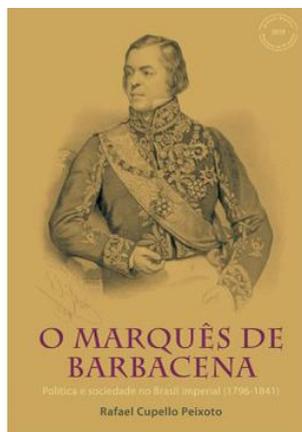
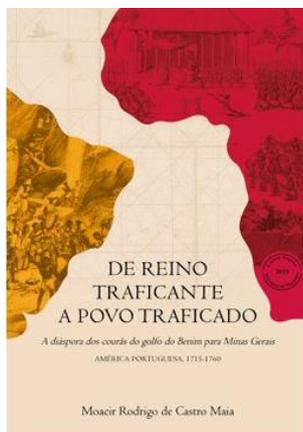
Nos anos de 1980, outro personagem importante na trajetória da área de editoração do Arquivo Nacional foi Emanuel Araújo (1942-2000), historiador, tradutor e editor, conhecido de muitos de nós editores de texto e profissionais do livro por conta de sua clássica obra *A construção do livro: princípios da técnica de editoração* (1986). Durante alguns anos, foi responsável pelo setor de editoração, tendo desempenhado a mesma função no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDoc) da Fundação Getúlio Vargas. Um dos resultados de sua passagem pela instituição foi o manual, de sua própria autoria, *Publicação de documentos históricos* (1985), pertencente à série Publicações Técnicas, sobre a edição de textos históricos assim como um apanhado das principais motivações, métodos e desafios deste trabalho. Professor do Departamento de História da Universidade de Brasília (UnB), após deixar a universidade por motivos políticos, iniciou no Rio de Janeiro uma trajetória importante na área editorial, tendo atuado em editoras como Bloch, Record e José Olympio. Emanuel colaborou ainda com Antônio Houaiss na *Enciclopédia Mirador Internacional*, e

destacou-se também como tradutor, editor-chefe e organizador de edições críticas de obras literárias e históricas.

Prêmios editoriais promovidos pelo Arquivo Nacional

Desde os anos 1990, o Arquivo Nacional realiza concursos de monografias com premiação de publicação de trabalhos acadêmicos em formato livro, com o objetivo de incentivar a produção de conhecimento em pesquisas que utilizam fontes arquivísticas. São eles o Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa, o Prêmio de Pesquisa Memórias Reveladas e o Prêmio Nacional de Arquivologia Maria Odila Fonseca.

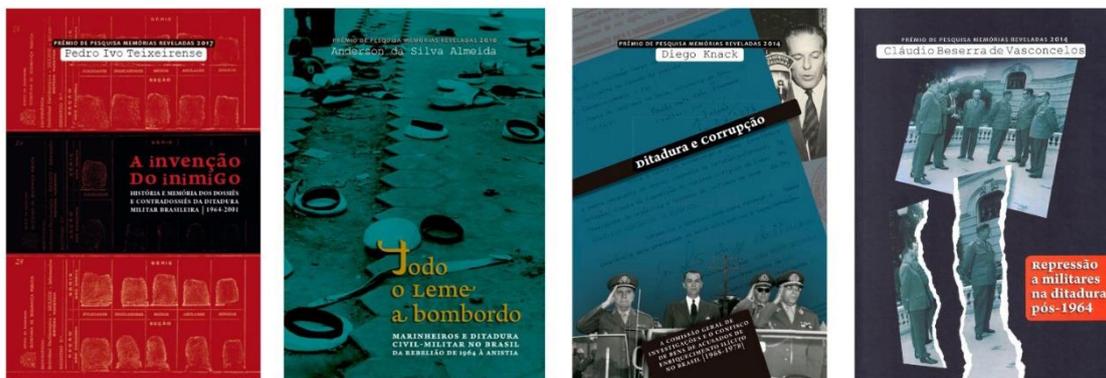
O Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa foi criado em 1991, com o objetivo de difundir o acervo documental custodiado pelo Arquivo Nacional. A premiação é bienal e concede reconhecimento a pesquisas de excelência que utilizem, de forma parcial ou integral, os documentos históricos armazenados na instituição.



A iniciativa visa incentivar a pesquisa histórica de qualidade, estimulando a investigação científica rigorosa e a produção de novos conhecimentos sobre o Brasil, a partir da análise crítica de fontes primárias; promover o acesso à documentação arquivística, ao premiar trabalhos que se baseiam no acervo do Arquivo Nacional, colaborando para divulgar a riqueza documental da instituição e incentivar seu uso pela comunidade acadêmica e pelo público em geral; e fortalecer a memória nacional, valorizando pesquisas que contribuem para a compreensão do passado brasileiro e para a construção da memória nacional. Ao longo dos anos, o Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa se consolidou como uma

importante iniciativa na área de história, reconhecendo e premiando pesquisas inovadoras e relevantes para o campo.

O Prêmio de Pesquisa Memórias Reveladas foi criado em 2010 por uma iniciativa conjunta do Arquivo Nacional e do Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil (CRLP), com o objetivo de estimular e valorizar pesquisas acadêmicas que investigam o período da ditadura militar brasileira (1964-1985). O prêmio incentiva a produção de novos conhecimentos sobre um período crucial da história brasileira, marcado por falta de democracia e graves violações de direitos humanos. Contribui também para a preservação da memória das vítimas da repressão e para a luta contra o esquecimento, fortalecendo a democracia ao promover o debate e a reflexão crítica sobre o passado autoritário. Sua realização foi bienal até 2017 e premiava as melhores monografias baseadas em documentos sobre o período da ditadura militar. Os trabalhos vencedores eram publicados em livros editados pelo Arquivo Nacional, o que garante a ampla difusão dos resultados da pesquisa para a comunidade acadêmica e para o público em geral. Atualmente, a partir de 2024, passou a receber trabalhos nas categorias artigo acadêmico, projeto pedagógico e material de comunicação. O concurso é aberto a todos, independentemente do nível de formação acadêmica, e a análise dos projetos inscritos é realizada por comissão julgadora formada por especialistas com atuação consolidada em suas áreas de conhecimento. A premiação se dará sob a forma de publicação em coletâneas, no caso das categorias artigo científico e projeto pedagógico, e de divulgação em série especial difundida nos canais oficiais do Arquivo Nacional, no caso de material de comunicação.





Em 2023, um dos três livros da última edição do Prêmio de Pesquisa Memórias Reveladas – *A invenção do inimigo: história e memória dos dossiês e contradossiês da ditadura militar brasileira (1964-2001)*, do historiador Ivo Pedro Teixeirense – foi premiado em 1º lugar na categoria “Ciências Sociais” do 9º Prêmio Abeu. Este reconhecimento demonstra a importância da premiação para a produção de conhecimento de qualidade sobre a ditadura militar brasileira de 1964 a 1985, e ao mesmo tempo reflete o esforço da equipe editorial, nos últimos anos, de se aproximar e ampliar sua participação nos fóruns da área, como a própria Abeu e a Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec), a fim de compartilhar e trocar experiências com outras editoras e instituições.

O Prêmio Nacional de Arquivologia Maria Odila Fonseca foi criado em 2017 pelo Arquivo Nacional, com o objetivo de reconhecer e premiar trabalhos relevantes para o desenvolvimento do campo da arquivologia no Brasil. A premiação é uma homenagem à renomada professora Maria Odila Fonseca (1953-2007), que atuou como docente na Universidade Federal Fluminense (UFF) e foi servidora do Arquivo Nacional, dedicando-se à pesquisa e à formação de novos profissionais da área. O prêmio visa estimular a produção de conhecimento na área de arquivologia incentivando pesquisas inovadoras e de alto rigor metodológico que contribuam para o avanço da teoria e da prática arquivística; valorizar a profissão do arquivista, reconhecendo sua importância na preservação da memória documental e na promoção do acesso à informação; e colaborar para o desenvolvimento da arquivologia no Brasil, promovendo a integração entre os profissionais da área e o aprimoramento das práticas arquivísticas em todo o país.





O Prêmio Nacional de Arquivologia Maria Odila Fonseca é concedido a cada três anos e contempla as categorias tese de doutorado, dissertação de mestrado e monografia de graduação na área de arquivologia.⁸

Além das publicações, o Arquivo Nacional realiza atualmente outros produtos de difusão do seu acervo e do próprio campo dos arquivos, como portais temáticos, atividades de educação patrimonial, eventos técnicos e acadêmicos. Edita ainda dois periódicos, a revista *Acervo*, de que trataremos a seguir, e a revista *Arquivo em Cartaz*, que substituiu a revista *Recine*, vinculada ao Festival Internacional de Cinema de Arquivo, realizado pelo Arquivo Nacional.

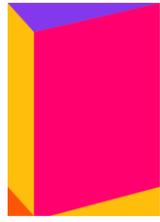
Revista *Acervo*: trajetória, principais conquistas e desafios atuais

A revista *Acervo* é o periódico científico do Arquivo Nacional, editado desde 1986, que publica artigos que dialogam com as áreas da arquivologia e da história, fomentando o debate e divulgando a produção científica nesses campos. Cada uma das três edições anuais traz um novo dossiê temático.

Atualmente, a editoria executiva, responsável pela gestão editorial do periódico, é composta por duas profissionais da comunicação social, da Divisão da Editoria, e a editoria científica é realizada por uma historiadora, da Divisão de Pesquisa, todas servidoras da Coordenação de Pesquisa, Educação e Difusão do Acervo do Arquivo Nacional. A revisão e a diagramação ficam sob a responsabilidade da equipe da Divisão da Editoria.

Nesses quase quarenta anos, a revista foi se transformando ao longo do tempo. Iniciou sua trajetória como um periódico técnico-científico que, em sua maioria, publicava artigos dos servidores do Arquivo Nacional e de autores convidados. Muitas vezes, as temáticas abordadas repercutiam as áreas de interesse dos editores, sem oferecer tantos espaços de diálogo e troca fora da instituição.

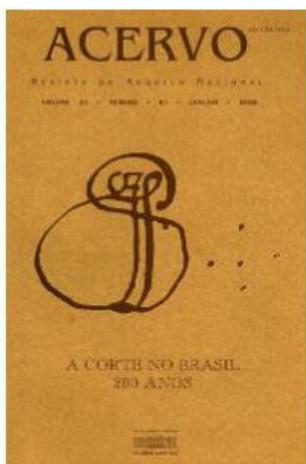
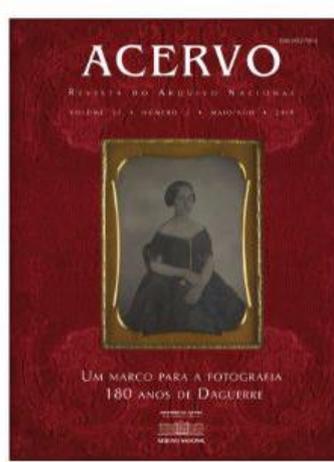
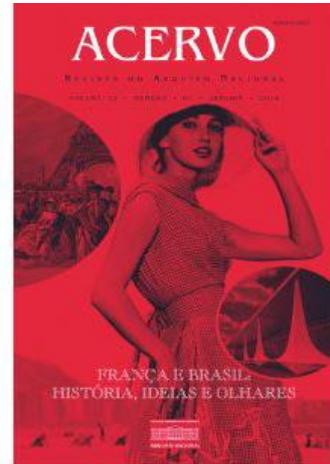
⁸ Para conhecer essas iniciativas, acesse o portal Arquivo Nacional | Prêmios e Concursos em <https://premios.an.gov.br>.



36^a
Reunião
Anual da
ABEU

6^o
Seminário Brasileiro
de Edição Universitária
e Acadêmica

PUC-Rio 21 a 24 de maio / 2024





Aos poucos a *Acervo* foi se adequando ao contexto atual, seguindo as boas práticas da editoração científica e, hoje, podemos dizer que a revista é aberta à comunidade científica e busca refletir as demandas e atualizações das suas áreas de conhecimento, a história e a arquivologia. Serão relacionados a seguir os principais marcos de desenvolvimento do periódico ao longo dos últimos anos.

Em 2011 e 2012, há o lançamento da página da revista na internet e a utilização do OJS (Open Journal Systems). O gerenciamento editorial passa a ser feito pelo sistema e a revista é publicada também no formato digital. Podemos dizer que se inicia um movimento de profissionalização, com a criação da função da editoria executiva, com um profissional responsável pela gestão do fluxo editorial.

A revista apresenta um novo projeto gráfico e se adequa a algumas boas práticas dos periódicos científicos, como o cumprimento da periodicidade, a chamada pública para artigos, a publicação de artigos em língua estrangeira e a avaliação anônima por pares. Em 2014, como consequência desse movimento, a revista passa a fazer parte dos seus primeiros indexadores e diretórios acadêmicos.

Em 2016, esse movimento continua, com a criação do perfil da revista no facebook. Em 2018, a *Acervo* passa a ter periodicidade quadrimestral. É publicada portaria que formaliza a estrutura do periódico e estabelece atribuições da gestão acadêmica e editorial da revista. Nesse momento, temos o início de uma abertura do periódico, que começa a abandonar seu perfil mais endógeno, com editores e autores, e consequentemente, pesquisas e temáticas muito ligadas ao Arquivo Nacional e seus servidores. A maioria das edições passa a ter editoras/es de dossiê de outras instituições, ampliando o diálogo institucional e a diversidade de temas e atores.

Em 2020 e 2021, a revista renova seu projeto gráfico e lança um perfil no twitter. Passa a ser publicada somente no formato digital, deixando de ser impressa. É adotado o formato de publicação contínua, em que os artigos de uma edição, em vez de serem publicados em bloco, são publicados conforme sejam finalizados, para tornar sua publicação mais ágil.

Em 2022 e 2023, acontece a primeira chamada pública para propostas de dossiês temáticos, que passa a ser anual. Os artigos são disponibilizados também no formato



HTML, além do PDF, facilitando o acesso ao conteúdo em todos os dispositivos digitais, e a revista *Acervo* lança seu perfil no Instagram. Para dar transparência ao processo de avaliação, os nomes das/os pareceristas são publicados ao final das edições. Há uma reformulação da política editorial, com aceitação de submissão de *preprints*, incentivo à publicação dos dados de pesquisa em repositórios e a criação do código de ética editorial, aprimorando a orientação a autoras/es, pareceristas e editoras/es na condução de seus papéis no periódico.

Ultimamente, a revista tem colhido alguns frutos por essa trajetória de profissionalização, transparência e adequação aos princípios da ciência aberta. A *Acervo* foi avaliada como Qualis A1 em história pela Capes no quadriênio 2017-2020 e recentemente recebeu aceites importantes de indexadores como Redalyc, Scopus e Web of Science.⁹

Considerações finais: entre desafios e avanços

Apresentada em linhas gerais parte da trajetória da área de editoração e da produção editorial, assim como suas principais séries e atividades, passamos agora aos marcos mais recentes e às soluções encontradas para enfrentar os desafios do momento. O primeiro deles, a necessidade de diversificação e ampliação dos públicos alcançados, com incorporação de novos formatos de publicação, nos levou a pensar de que forma poderíamos alcançar públicos que ainda não são os grupos-alvo das publicações do Arquivo Nacional, como crianças, adolescentes e adultos de fora do universo arquivístico ou do meio universitário. Estas perspectivas do ponto de vista da Divisão da Editoria ainda se encontram em avaliação e amadurecimento. Talvez os primeiros passos nesse sentido tenham sido dados pela revista *Acervo*, ao iniciar sua difusão por meio de perfis no Facebook, Twitter e Instagram.

Nessa mesma linha de diversificação e ampliação dos públicos alcançados, o Prêmio de Pesquisa Memórias Reveladas, em sua edição de 2024, como dissemos, passou

⁹ As edições da *Acervo*, desde seu primeiro número, podem ser acessadas no site <https://revista.an.gov.br>, assim como mais informações sobre as submissões e o processo editorial da revista.



a receber trabalhos nas categorias artigo acadêmico, projeto pedagógico e material de comunicação. Este acréscimo de categorias encontra-se em sintonia com nossas considerações sobre ampliação dos públicos potenciais, embora tenhamos avaliado como negativa a exclusão da categoria monografia/livro, por entender que esta é também uma forma importante de difusão das pesquisas com base na documentação.

A solução para o segundo ponto, os obstáculos enfrentados na etapa de distribuição das publicações, já está em processo mais avançado: a livraria virtual, com todas as funcionalidades de um *e-commerce*, que contará com mais de quinhentas publicações cadastradas, impressas e digitais, estas com acesso aberto. No momento, as obras editadas pelo Arquivo Nacional podem ser adquiridas presencialmente na sede, no Rio de Janeiro, e na regional, em Brasília; e à distância, com solicitação por e-mail.¹⁰ Esperamos que seja lançada nos próximos meses.

Em 2024, passamos a utilizar também o sistema de gerenciamento editorial Open Monograph Press (OMP), usado por diversas editoras universitárias na produção de seus livros, assim como o OJS.

Por fazer parte de uma instituição pública, sujeita à instabilidade de mudanças políticas e econômicas, o setor de editoração do Arquivo Nacional, atualmente chamado de Divisão da Editoria, não possui a mesma autonomia de editoras universitárias ou privadas. Existe uma dificuldade de planejamento no que se refere às publicações produzidas internamente, pois por inúmeros motivos as áreas nem sempre produzem os trabalhos elencados para determinado período, diferentemente de uma editora universitária, que recebe diversas submissões e enfrenta o desafio oposto de manejar uma demanda sempre maior do que sua capacidade de atendê-la. Assim, enfrentamos obstáculos específicos para elaboração de uma política editorial consistente e permanente.

Há um outro desafio importante de ser citado: as equipes reduzidas e a terceirização de serviços. O setor de editoração teve seu maior contingente nos anos de 1990 a 2016, mesmo tendo havido apenas um concurso público até hoje, pois requisitou

¹⁰ Atualmente, o catálogo ativo de publicações do Arquivo Nacional e informações sobre seu programa editorial são divulgados em uma seção do portal institucional: <https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/servicos/publicacoes>.



funcionários de outras instituições. Muitos se aposentaram, outros retornaram para seus órgãos de origem. Em 2024, o setor passou a contar com o reforço de serviços terceirizados, o que não consideramos o ideal, mas necessário, tendo em vista a demanda de trabalho.

Durante muito tempo, como mencionado, as publicações foram o principal meio de divulgar ao público os acervos, as funções e as atividades dos arquivos. No entanto, ao longo de todos esses anos do programa editorial do Arquivo Nacional, sua estrutura, suas prioridades e seu funcionamento evoluíram consideravelmente, tornando-se mais profissionais e alinhando-se gradualmente às boas práticas editoriais e científicas, assim como se adaptando, não sem dificuldades, às mudanças nos contextos institucionais, sociais e políticos que emergiram ao longo do tempo. Este foi o caminho – ou melhor, uma pequena parte dele – que tentamos percorrer neste trabalho, a fim de fornecer um breve panorama dessa trajetória, quem sabe capaz de suscitar novas releituras e pesquisas, focando a apresentação das soluções pensadas para o enfrentamento dos desafios prementes identificados a partir dos cenários que temos hoje.

Referências

ACERVO: revista do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1986-

ARQUIVO NACIONAL. **Publicações do Arquivo Nacional:** 1886-1990. Rio de Janeiro, 1991.

BARBOSA, Andresa Cristina Oliver; SILVA, Haike Roselane Kleber da. Difusão em Arquivos: definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo (Apesp). *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 45-66, jan./jun. 2012.

FONSECA, Maria Odila Kahl. Bibliografias: Publicações técnicas do Arquivo Nacional. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 101, 1989.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; GOLIN, Cida; CASTEDO, Raquel. **Produção editorial e comunicação científica:** uma proposta para edição de revistas científicas. *Compós*, v. 11, n. 2, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/172575/000683231.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 abr. 2024.

LOURENÇO, Mariana Simões. **Do acervo ao livro:** as publicações do Arquivo Nacional (1886-1922). Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em História



da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2014. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/14870>. Acesso em: 5 abr. 2024.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg. Um intelectual no Arquivo: legado de José Honório Rodrigues para a arquivologia no Brasil. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 176–191, 2017. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/723>. Acesso em: 5 abr. 2024.

MEDEIROS, José Mauro Gouveia de; MARQUES, Angélica Alves da Cunha. Livros de temática arquivística na biblioteca do Arquivo Nacional do Brasil. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 52-68, out./dez. 2020.

NETO, João Arlindo dos Santos; BORTOLIN, Sueli. **Mediação e difusão em arquivos**: inter-relações teóricas. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 1, jan./jun. 2005.